

Apresentação

Apresentamos ao público leitor, com grande satisfação, mais um volume da Revista Jurídica do Ministério Público do Amazonas, órgão cultural responsável por sumariar o fino conhecimento científico de nossos membros e colaboradores externos.

O trabalho de investigação científica fixado na Revista é o resultado árduo de muita reflexão. Cada parcela de verdade é conquistada com muita luta, renúncia e sacrifício. Fazer de cada **sim** e de cada **não** uma questão de consciência, faz do serviço da verdade, objeto por excelência da ciência jurídica, o mais difícil de todos os serviços.

A perdurabilidade de uma ideia registrada e dada a público é um estado que, muitas vezes, não é dado às gerações presentes estimar com a precisão necessária por uma inarredável falta de perspectiva (afinal, as coisas são maiores de longe que de perto). O nosso órgão cultural, todavia, dado que prioriza o gosto de produzir e prestar serviços à comunidade jurídica ao invés de render-se à simples volúpia da publicidade, tende a empolgar os leitores de hoje, ao invés de simplesmente servir de documento histórico aos pósteros.

De qualquer forma, como intérprete do pensamento institucional do Ministério Público, esse periódico de tiragem anual, como o mármore esculpido por Fídias ou Miguel Ângelo, tende a se immortalizar nos anais históricos da instituição. Tanto pelo talento, pela sobrançeria dos estudos e dos conceitos veiculados, dos entendimentos jurídicos e filosóficos, quanto pelo simbolismo que sua edição anual representa. Por mais singela que seja essa conquista aos olhos de muitos, representa ela uma bandeira fincada para reconhecimento e identificação de rumos de um exército em marcha. O símbolo de uma conquista. A cruz, por exemplo, de mero instrumento tosco de

suplício, não passou após a morte de Cristo, a ser, como símbolo, o mais poderoso fator de civilização e humanidade? E nós, humildemente, com nossos estudos, nossa composição gráfica e nossa revista anual, não estamos lançando um símbolo de conquista cultural e intelectual? Não estaremos lançando para o futuro e as gerações sucedentes nos quadros da instituição, o gérmen da temperança cultural? De uma coisa é certa, a revista prossegue, avança, esparzindo lições.

A ocasião é propícia para render loas ao CEAF, diligentemente chefiado pelo Dr. Nasser Abrahim Nasser Netto, todo operosidade e eficiência, auxiliado por uma equipe editorial de primeira água. A Revista está bem servida, impulsionada por uma equipe entusiástica e composta, substancialmente, por articulistas compenetrados de seu dever (desejo de ser útil, de servir).

Francisco das Chagas Santiago da Cruz
Procurador-Geral de Justiça